



TERCEIRA PONTE: CUSTO DA OBRA SUBIU DE R\$ 40 MILHÕES PARA R\$ 160 MILHÕES EM QUATRO ANOS

Distritais querem os documentos da obra

Da Redação

A deputada distrital Lúcia Carvalho (PT) vai protocolar amanhã uma representação no Ministério Público do Distrito Federal, pedindo que todos os documentos referentes à investigação e denúncias de superfaturamento na construção da terceira ponte do Lago Sul sejam entregues à esfera local. No momento, os documentos encontram-se no Ministério Público Federal. "A União deve fazer o seu trabalho, mas compete também à esfera local investigar o caso", argumentou a deputada. Relatório produzido por três engenheiros civis do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) indica que o orçamento da ponte foi superfaturado. O custo da obra subiu de R\$ 40 milhões para R\$ 160 milhões no prazo de quatro anos.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) disse que o partido

pediu o relatório ao TCDF há 15 dias. Mas ainda não recebeu nada. "Vamos averiguar se houve superfaturamento. Em caso positivo, estudaremos quais medidas judiciais devem ser tomadas", informou. O deputado salientou que acha estranho o fato de o TCDF ter classificado o relatório como documento sigiloso. "A transparência é essencial. A sociedade tem que saber como o dinheiro público está sendo gasto", acrescentou.

O caso já está sendo investigado pela Câmara Distrital há duas semanas. Segundo Lúcia Carvalho, há 15 dias o PT pediu abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com base no relatório. A ponte tem 240 metros e liga a região do Clube de Golfe, no Setor de Clubes Sul, às QLs 24 e 25 do Lago Sul. A obra beneficiará cerca de 450 mil pessoas, residentes no Lago, condomínios próximos e Entorno.

O Governo do Distrito Fede-

ral (GDF), no entanto, questiona a credibilidade do relatório dos técnicos do TCDF e da perícia realizada pela 5ª Câmara de Coordenação e Revisão de Patrimônio Público e Social do Ministério Público Federal. Em nota divulgada ontem, o GDF informa que colocará toda a documentação legal e técnica da construção à disposição da população no escritório da Novacap, situado no Setor de Oficinas Sul.

Segundo a assessoria de imprensa do GDF, a papelada sempre esteve em poder da Novacap mas, antes, só estava aberta ao Tribunal de Contas e a auditores. A assessoria garante que a partir de segunda-feira, quem tiver interesse, poderá inspecionar os documentos. O governo também convidou as universidades do Distrito Federal e de outras localidades do país para averiguar os projetos e as planilhas de custo.